



## FARMACOGENÉTICA DA DEPENDÊNCIA: ANÁLISE DE VARIANTES GENÉTICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM DIFERENTES PADRÕES DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS

### Resumo

MOCELIN, Beatriz  
COSTA, Regina Azevedo  
ARAÚJO, Edinéia Hrycyk Pinheiro de  
WORMSBECKER, Liya Regina Mikami (Orientadora)  
CHRISTOFF, Adriana de Oliveira (Orientadora)

O uso de drogas é um problema de saúde pública que ocorre especialmente entre jovens universitários, conforme estudos epidemiológicos. A dependência é uma doença multifatorial, sendo que um dos fatores relevantes para o seu desenvolvimento são os aspectos genéticos. Desta forma a Farmacogenética, é considerada uma ferramenta para o entendimento das relações entre dependência e genética com o objetivo de desenvolvimento de novos e eficazes fármacos que atuem sob aspectos próprios da dependência, como o *craving* e as recaídas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar a presença de variantes genéticas em estudantes universitários em diversos padrões de uso de substâncias psicotrópicas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Unibrasil e visa entrevistar 1000 alunos. No estudo será utilizado como instrumento de detecção do padrão de uso de drogas, o ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test), o qual é composto por um questionário, onde cada resposta tem um valor numérico gerando um escore final, traduzido em: baixo, moderado e alto risco para o desenvolvimento da dependência. Os indivíduos classificados em baixo risco serão considerados os controles negativos. Para a análise genética será realizada a extração do DNA a partir de uma amostra de sangue periférico coletado dos participantes após seu consentimento, através da técnica de LAHIRI e NURBERGER, sendo a amplificação do DNA pela PCR (Reação em cadeia da polimerase), eletroforese em gel de agarose e a detecção de mutações através da Análise Conformativa de Fita Simples (SSCA), com base na metodologia de BUDOWLE e cols. Até o presente momento foram aplicados 83 questionários. Dos entrevistados, 59% são mulheres; 91% solteiros e a classe social prevalente foi a B1 e B3 (34% e 36%, respectivamente). A análise dos questionários aplicados revelaram que nos últimos três meses, 97% usaram bebidas alcoólicas, 70% tabaco e 36% maconha. Em relação a classificação do padrão de uso, 25% dos universitários entrevistados apresentam risco moderado para bebidas alcólicas, 45% para derivados do tabaco e 57% para maconha. O presente estudo encontra-se em andamento para atender o número de indivíduos pretendidos (1000 alunos) para que se possa encontrar os três diferentes padrões de uso e realizar a correlação com os estudos genéticos, os quais também se encontram em andamento. Através dos resultados obtidos até o presente momento, verifica-se a necessidade de medidas preventivas voltadas para o uso de álcool e maconha. Nesta população, espera-se encontrar as alterações em genes específicos relacionados aos receptores D2 e a algumas CyPs que metabolizam substâncias psicotrópicas como a CyP2A6.

**Palavras-chave:** Farmacogenética; Drogas Psicotrópicas; Dependência; Universitários.